

ORIENTAÇÃO DA DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde

NÚMERO: 013/2010

DATA: 07/12/2010

ASSUNTO: Vigilância da tuberculose zoonótica por *Mycobacterium bovis* em seres humanos
PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose, Zoonose, *Mycobacterium bovis*
PARA: Todos os serviços de saúde
CONTACTOS: Programa Nacional de Luta Contra a Tuberculose (PNT); A. Fonseca Antunes (afantunes@dgs.pt) ou Ana Rita Macedo (rita.macedo@dgs.pt)

Nos termos da alínea c) do nº 2 do artigo 2º do Decreto Regulamentar nº 66/2007, de 29 de Maio, na redacção dada pelo Decreto Regulamentar nº 21/2008, de 2 de Dezembro, emite-se a Orientação seguinte:

Todos os isolados pertencentes ao complexo *Mycobacterium tuberculosis* que apresentem resistência à pirazinamida deverão ser sujeitos a diferenciação de subespécie para identificação e notificação dos casos humanos de tuberculose por *Mycobacterium bovis*.

Operacionalização:

A implementação da vigilância da tuberculose zoonótica por *M. bovis* em seres humanos implica 2 procedimentos exclusivamente de carácter laboratorial:

1 – Reforçar o cumprimento da Circular Normativa 9/DT de 29-05-2000 da DGS sobre a realização do Teste de Sensibilidade aos Antituberculosos de 1ª linha, designadamente isoniazida, rifampicina, pirazinamida, etambutol e estreptomina, a todos os isolados de *M. tuberculosis*.

2 – Diferenciação do complexo *M. tuberculosis* sempre que se encontrar um isolado com resistência à pirazinamida.

A implementação destes dois pontos poderá implicar uma articulação dos laboratórios em complementaridade, uma vez que requer técnicas específicas.

Monitorização:

O progresso da aplicação da presente orientação será analisado com base nos registos do Sistema de Vigilância da Tuberculose (SVIG-TB).

Enquadramento:

Actualmente, o diagnóstico laboratorial da tuberculose em seres humanos permite a identificação do complexo *Mycobacterium tuberculosis*, não sendo, no entanto, efectuada a diferenciação até à subespécie. São membros deste complexo as espécies *Mycobacterium tuberculosis*, *Mycobacterium bovis* (subespécies BCG, *bovis* e *caprae*), *Mycobacterium africanum*, *Mycobacterium microti* e *Mycobacterium canettii*. (1)

Todas estas espécies, apesar de genotipicamente muito semelhantes, diferem significativamente na sua epidemiologia, patogenicidade, variedade de hospedeiros e características fenotípicas. As espécies *M. tuberculosis* e *M. bovis* estão associadas à maioria dos casos importantes de doença no homem, embora se pense que a espécie *M. bovis* é menos transmissível entre humanos. Outra característica particular do *M. bovis* é a resistência natural à pirazinamida.

Em países desenvolvidos, a importância zoonótica de *M. bovis* tem vindo a diminuir devido à rigorosa vigilância da infecção nos animais e à pasteurização sistemática dos produtos alimentares de origem bovina. No entanto, a pandemia do vírus da imunodeficiência humana /síndrome da imunodeficiência adquirida (VIH/SIDA) pode alterar este estado de controlo, podendo ser responsável pelo aparecimento de estirpes de *M. bovis* multirresistentes. (2)

Justificação:

A infecção por *M. bovis* em seres humanos é hoje em dia considerada pouco frequente nos países industrializados, sendo essencialmente considerada como uma zoonose ocupacional ou resultado de reactivação de infecções antigas. São considerados grupos de maior risco, as comunidades rurais, criadores e tratadores de gado, trabalhadores dos matadouros e da indústria da carne, veterinários e empregados dos zoológicos. Em Portugal, não está ainda determinada a importância do *M. bovis* na tuberculose humana, visto não ter sido prática comum laboratorial fazer a diferenciação do complexo *M. tuberculosis*. Assim, considerando o aumento significativo da tuberculose bovina e a evidência de uma elevada prevalência noutros animais em certas regiões do país (3), importa implementar um sistema de vigilância da infecção humana por *M. bovis* (*spp bovis*, não incluindo a variante BCG).

Referências Bibliográficas:

- 1 - David, H.L. 1989. Méthodes de laboratoire pour mycobacteriologie clinique. Institute Pasteur, Paris.
- 2 – World Health Organization. Grange, J.M., Yates. M.D., Kantor I.N. Guidelines for speciation within the *Mycobacterium tuberculosis* complex, Second edition. WHO/EMC/ZOO/96.4.
- 3 – Direcção-Geral de Veterinária. *Guia de Boas Práticas Higió-Sanitárias em Caça Maior*. www.dgv.min-agricultura.pt



Francisco George
Director-Geral da Saúde